

Relatos autobiográficos sobre a formação docente no uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs)

Autobiographical reports on teacher training in the management of Digital Information and Communication Technologies (DICT)

Lucas Santos de Assis¹

Universidade Federal de Alagoas

Tatielly de Almeida Santos²

Instituto Federal de Alagoas

Natália Luczkiewicz da Silva³

Universidade Federal de Alagoas

RESUMO

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) ganharam relativo destaque em todas as esferas sociais, especialmente, durante e após a pandemia da *Covid-19*, que suscitou, no ano de 2020, mudanças drásticas. O âmbito educacional foi um dos meios que mais sofreu alterações em seu formato de oferta de ensino, uma vez que a utilização dos meios tecnológicos, permissíveis ao contato interacional entre professores e alunos, fizeram-se necessários durante o distanciamento social. Entretanto, deparamo-nos com uma formação docente que não abarcava o uso das TDICs para o processo de ensino e aprendizagem proveitoso, acarretando uma busca, por parte de inúmeros docentes, de cursos preparatórios para a utilização dessas ferramentas. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo levantar discussões acerca da necessidade de uma formação adequada aos futuros profissionais da educação em relação ao uso das TDICs, tomando como base os relatos autobiográficos de dois profissionais de Língua Portuguesa e as suas vivências durante o curso de graduação e o desenvolvimento de atividades docentes. Para tanto, utilizamos os pressupostos metodológicos da autobiografia, postulados por (Nóvoa; Finger, 1988), além de seguir os pensamentos de estudiosos como Gatti e Barreto (2009), Marinho e Lobato (2008), entre outros. Desse modo, ponderamos que para que os docentes possam proporcionar um ensino significativo a partir da utilização das TDICs em sala de aula, estas devem vir precedidas de planejamento adequado, de uma prática educativa centrada no aluno, de professores atualizados e, principalmente, de um currículo receptivo às inovações, para que superemos o paradigma de que as TDICs são simples recursos de ensino.

¹ Mestrando em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Endereço para correspondência: Av. Lorival de Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins, Maceió, Alagoas, Brasil, CEP: 57072-900. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9477-5461>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7274951765911877>. E-mail: lucas.assis@fale.ufal.br.

² Discente de Pós-graduação em nível de especialização em Linguagens e práticas sociais pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Endereço para correspondência: Sítio Laranjal, 95, Zona Rural, Brasil, CEP: 57318-700. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7774-3035>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6957854204246327>. E-mail: tatielly127@gmail.com.

³ Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Endereço para correspondência: Av. Lorival de Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins, Maceió, Alagoas, Brasil, CEP: 57072-900. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0984-2533>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6644399776578708>. E-mail: natalia2luczkiewicz@gmail.com.

Palavras-chave: Autobiografia; Ensino e Aprendizagem; Formação docente; Língua Portuguesa; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

ABSTRACT

Digital Information and Communication Technologies (TDICs) gained relative prominence in all social spheres, especially during and after the Covid-19 pandemic, which led to drastic changes in 2020. The educational sphere was one of the means that underwent the most changes in its format of teaching, since the use of technological means, permissible for interactional contact between teachers and students, became necessary during social distancing. However, we were faced with teacher training that did not encompass the use of TDICs for a fruitful teaching and learning process, resulting in a search, on the part of countless teachers, for preparatory courses for the use of these tools. Thus, the present work aims to raise discussions about the need for adequate training for future education professionals in relation to the use of TDICs, based on the autobiographical reports of two Portuguese language professionals and their experiences during the course of graduation and the development of teaching activities. To this end, we used the methodological assumptions of autobiography, postulated by (Nóvoa; Finger, 1988), in addition to following the thoughts of scholars such as Gatti and Barreto (2009), Marinho and Lobato (2008), among others. Therefore, we consider that for teachers to be able to provide meaningful teaching through the use of TDICs in the classroom, these must be preceded by adequate planning, a student-centered educational practice, up-to-date teachers and, above all, a curriculum receptive to innovations, so that we overcome the paradigm that TDICs are simple teaching resources.

Keywords: Autobiography; Teaching and learning; Teacher training; Portuguese language; Digital Information and Communication Technologies.

RESUMEN

Las Tecnologías de la Información y las Comunicaciones Digitales (TDIC) ganaron relativo protagonismo en todos los ámbitos sociales, especialmente durante y después de la pandemia de Covid-19, que provocó cambios drásticos en 2020. El ámbito educativo fue uno de los medios que sufrió más cambios en su formato de enseñanza, ya que el uso de medios tecnológicos, admisibles para el contacto interaccional entre docentes y estudiantes, se hizo necesario durante el distanciamiento social. Sin embargo, nos enfrentamos a una formación docente que no contemplaba el uso de las TDIC para un proceso de enseñanza y aprendizaje fructífero, lo que generó una búsqueda, por parte de innumerables docentes, de cursos preparatorios para el uso de estas herramientas. Así, el presente trabajo tiene como objetivo suscitar discusiones sobre la necesidad de una formación adecuada de los futuros profesionales de la educación en relación al uso de las TDIC, a partir de los relatos autobiográficos de dos profesionales de la lengua portuguesa y sus experiencias durante el curso de graduación y el desarrollo de la enseñanza. actividades. Para ello, utilizamos los supuestos metodológicos de la autobiografía, postulados por (Nóvoa; Finger, 1988), además de seguir el pensamiento de estudiosos como Gatti y Barreto (2009), Marinho y Lobato (2008), entre otros. Por lo tanto, consideramos que para que los docentes sean capaces de impartir una enseñanza significativa mediante el uso de las TDIC en el aula, estas deben ir precedidas de una planificación adecuada, una práctica educativa centrada en el estudiante, docentes actualizados y, sobre todo, un currículo receptivo a las innovaciones, para que superemos el paradigma de que las TDIC son simples recursos didácticos.

Palabras clave: Autobiografía; Enseñando y aprendiendo; Formación de docentes; Lengua portuguesa; Tecnologías digitales de la información y la comunicación.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, sobretudo, após a pandemia de *Covid-19*, sentimos necessidade de utilizar as tecnologias digitais para diversas finalidades, principalmente para fins de socialização e para questões educacionais. O uso de aparatos tecnológicos digitais em nosso cotidiano passou a

ser uma exigência, decorrente do afastamento social. Por consequência da acelerada disseminação de *Covid-19*, a interação humana ficou comprometida, encontrando nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) em caminho para a promoção das interações.

No cenário da Educação, professores(as), coordenadores(as), diretores(as) e demais membros do corpo educativo foram, de certa forma, forçados a recorrer aos meios digitais para garantir o desenvolvimento das aulas. Forçadamente, os computadores foram postos à mesa, e os recursos de ferramentas de videoconferências e redes sociais, como o *Google Meet*, *Zoom*, *WhatsApp* etc. passaram a ser aliados fundamentais no processo de ensino e aprendizagem.

A necessidade acentuada do uso das tecnologias na educação evidenciou a enorme quantidade de docentes que não possuíam o domínio dessas ferramentas. Dentre os motivos, está a falta de formação e de desenvolvimento de competências digitais, ou seja, durante a formação na graduação, possivelmente, não tiveram a oportunidade de estudar como utilizar as TDICs em sala de aula, um *déficit* percebido em tempo de crise sanitária. Nesse sentido, acreditamos que um componente curricular voltado às TDICs, no período de formação inicial, poderia resultar em melhores planejamentos para as aulas remotas, bem como ter enriquecido as metodologias educacionais.

Nesse cenário, a humanidade tornou-se dependente das tecnologias e tem, cada vez mais, as suas formas de comunicação mediada por equipamentos com essa envergadura. Vários estudiosos pontuam que o contexto atual está impregnado pela revolução digital. Em *a Era Digital*, Araújo e Vilaça (2016) destacam que há uma necessidade urgente os recursos dessa era à sala de aula, até mesmo por considerar que os discentes estão cada vez mais inseridos no âmbito digital, dominando inúmeros aplicativos.

Desse modo, o referido artigo tem o objetivo de levantar discussões acerca da necessidade de uma formação adequada aos futuros profissionais da educação em relação ao uso das TDICs, tomando como base os relatos autobiográficos de dois profissionais de Língua Portuguesa e as suas vivências durante o curso de graduação e o desenvolvimento de atividades docentes. Diante disso, levantamos o seguinte questionamento: será que o uso das TDICs no processo de formação tem contribuído para a dinamização do processo de ensino-aprendizagem?

Tomamos como base a metodologia da autobiografia, que leva em consideração as vivências dos docentes como mecanismos basilares para a sua formação. Permitindo, por meio das reflexões dessas experiências, um (re)fazer das metodologias educacionais postas em exercício. Portanto, corroboramos com Soares e Mendes-Sobrinho (2010, p. 3) quando destacam que “a perspectiva dos professores como práticos reflexivos que, por meio de reflexão na e sobre a sua

própria experiência, desempenham importantes papéis na produção de conhecimento sobre o ensino”. Ademais, apoiamos-nos em outros pesquisadores da área da educação, tais como: Gatti e Barreto (2009), Freire (2001), Nóvoa (1988, 1991, 1992), Soares e Mendes-Sobrinho (2010).

O corpo deste artigo encontra-se estruturado em três seções. A primeira seção apresenta uma discussão sobre as TDICs na atualidade e a importância do seu uso na educação. A segunda seção traz um debate sobre a metodologia autobiográfica e como ela pode ajudar a construir o conhecimento por meio da autorreflexão. A terceira seção apresenta e discute os relatos autobiográficos dos professores de Língua Portuguesa acerca das suas formações docentes e como se apropriam e usam as TDICs em sala de aula. Por fim, as considerações finais que apontam a necessidade de uma prática educativa centrada no aluno.

AS TDICs NA EDUCAÇÃO ATUAL

Os avanços tecnológicos viabilizaram uma nova forma de organização social econômica, política e cultural, que possibilitou modificações diversas nas formas de trabalhar, de se comunicar, de se relacionar, de aprender, de pensar, de ensinar e de viver. Para fundamentar essa premissa, Coll e Monereo (2010) citam Castells (2000, p. 15) e asseguram que a era digital que vivenciamos nos direciona a um “novo paradigma tecnológico, organizado em torno das tecnologias da informação”.

Indubitavelmente, esse paradigma envolve as relações e os processos educacionais enquanto espaço de promoção e formação de uma sociedade na qual as práticas pedagógicas, permeadas pelas tecnologias, buscam o desenvolvimento do ser humano, proporcionando a criatividade, a reflexão e a criticidade. Essa nova conjuntura propõe superar a visão simplista que a maioria das pessoas tem sobre o uso das TDICs na educação, entendendo-as como ferramentas mediadoras que possibilitam experiências significativas.

Na educação, as TDICs são utilizadas, majoritariamente, para potencializar a aprendizagem, por meio do auxílio na individualização do ensino, no gerenciamento das ferramentas educacionais, táticas de ampliar a apreensão do conteúdo, entre outras possibilidades, desenvolvendo o letramento digital. Para isso, faz-se mister uma formação docente pautada nessa perspectiva, como será discutido na próxima seção.

A importância de uma formação docente para o uso das TDICs

O significado do termo formação está vinculado à ideia de: 1. Ato ou efeito de formar. 2. Constituição, caráter. 3. Modo pelo qual se constituiu uma mentalidade, um caráter. Contudo, a definição do termo “docente”, relaciona-se com uma perspectiva referente ao ensino ou àquele que ensina. De acordo com Zabalza (2004, p. 41), “a formação deve servir para qualificar as pessoas”. Nesse ínterim, a formação compreende as situações concretas que se estabelecem na realidade da profissão, nos diferentes contextos educacionais e nos estudos de cunho teóricos e práticos.

Em princípio, essa formação se dá a partir do ingresso do alunado no âmbito acadêmico e amplia-se ao longo da sua trajetória, sendo reverberada na prática profissional. Gatti (2003) considera que a formação inicial pressupõe um processo que assegure um conjunto de habilidades aos estudantes e aos professores que possibilite iniciar a carreira docente com o mínimo de qualificação.

Posterior a isso, o ciclo do desenvolvimento profissional do professor completa-se com a formação continuada que “deve alicerçar-se numa reflexão na prática e sobre a prática” (Nóvoa, 1991, p. 30), por meio de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes dos docentes.

Dessa maneira, o percurso formativo é efetivado na convivência, formalizado na academia e materializado na sala de aula. Trata-se, portanto, de um percurso formativo carregado de especificidades. Face à dimensão dos empecilhos e desafios atuais da educação, esse percurso configura-se como amplo e complexo; contudo, é esperado que esse momento desencadeie espaços de reflexão, de modo que o educador desenvolva competências profissionais profícuas.

Se pensarmos no mundo midiático, essas competências articulam-se também ao uso das TDICs, entendidas como aquelas que têm o computador e a *internet* como instrumentos principais (Marinho; Lobato, 2008). Além disso, devemos considerar as imagens (fotos, ilustrações, infográficos), os vídeos, os *podcasters*, *lives*, *web* (*sites*, *blogs*, redes sociais), etc., meios de disseminação de informações poderosos.

Isso acontece devido às mudanças propagadas pela globalização que viabilizaram novas perspectivas aos contextos social, histórico, cultural, educacional etc. Tais mudanças, levam-nos a refletir sobre as formas de agir, de pensar, de nos posicionar, de nos relacionar, de nos comunicar e de aprender e ensinar, que foram veementemente modificadas com os avanços tecnológicos ao longo do tempo. É certo que esses avanços foram reverberados no âmbito educacional, gerando demandas sobre a escola contemporânea e sobre o trabalho docente.

Além da necessidade emergente quanto ao uso das TDICs nos processos de ensino e aprendizagem, a *Covid-19*, responsável pela pandemia que abalou o mundo no ano de 2020 e provocou uma grande mudança no cenário mundial, foi outro fator que tornou ainda mais evidente a necessidade de promover uma educação na qual as tecnologias estejam presentes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) sugeriu medidas para a preservação da vida e dos cuidados àqueles que já estavam doentes e, diante disso, as medidas de isolamento social consolidaram-se em todos os setores da sociedade. No tocante à educação, não foi diferente, era necessário proteger os alunos e todos os profissionais que atuam na área educacional.

Naquelas circunstâncias, a interação entre professor e aluno não poderia ser efetivada de forma física, com isso, o ambiente escolar ganhou uma nova conjuntura: a virtual. Computadores, celulares, redes de internet e novas metodologias pedagógicas foram indispensáveis para que o processo de ensino e aprendizagem não fosse paralisado. No entanto, muitos desafios tornaram evidentes as diversas lacunas que permeiam a educação como, por exemplo, o despreparo dos professores para lidar com a nova modalidade de ensino e, mais que isso, tornar este ensino significativo em meio aos danos emocionais, cognitivos e físicos.

A realidade mencionada corroborou para que pudéssemos entender, de forma prática, a importância do uso das TDICs na humanidade e para a educação. Embora essas ferramentas já fossem incorporadas, de algum modo, em diversas salas de aula, o ensino remoto tornou-as indispensáveis, uma vez que era o único caminho para que as aulas acontecessem e para que o aluno tivesse a oportunidade de estudar com essa orientação pedagógica.

Segundo Oliveira *et al.* (2020, p. 20), “não se pode pensar que as TDICs tragam uma solução milagrosa para os problemas educacionais, ao contrário, elas apresentam uma nova estrutura de ação pedagógica, com resoluções e problematizações muito peculiares que demandam a produção de práticas educativas específicas”. Dessa forma, é errôneo ponderar que a presença das tecnologias na sociedade, por si só, justifica sua integração à educação, mas é precípuo considerar que o aluno nascido na era digital tem um perfil diferenciado e aprende a partir do meio social e cultural em que vive, no qual são cercados pelas tecnologias.

Nesse sentido, a formação docente enfrentou uma (re)configuração, pois o discente da era digital gosta e utiliza a tecnologia, de forma constante, em suas vivências, sendo viável trazê-la para dentro da escola. Diante dessa realidade, a referida instituição torna-se um espaço que pode ser aproveitado para que as formas de aprender sejam ampliadas com o auxílio dos recursos tecnológicos e para que seja desenvolvida a competência digital destacada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao destacar que os discentes devem:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 55).

Gatti e Barretto (2009) asseguram que os saberes relacionados às tecnologias no ensino estão praticamente ausentes nos currículos das instituições que formam professores para a Educação Básica. Em consonância, Santos (2009, p. 12) afirma que “a formação ainda não potencializa a exploração de possibilidades dos recursos tecnológicos para serem incorporados no processo de ensino/aprendizagem, comprometendo sua implementação no contexto escolar”.

Diante disso, a apropriação das TDICs pelos futuros professores, no decorrer da formação inicial, é uma possibilidade que poderia fazer a diferença na construção da sua relação com essas tecnologias, com reflexos na prática escolar (Marinho; Lobato, 2008). As escolas e os currículos devem garantir uma formação docente, que proporcione uma confiança quanto aos usos das tecnologias digitais, mas também que os faça assumir um posicionamento crítico em relação a isso. Conforme Barreto (2003, p. 223), é pertinente propor uma formação que prepare o professor para a “sociedade tecnológica emergente”, uma vez que

A educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de quem e para quê. O homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação (FREIRE, 2001, p. 98).

Nesse sentido, compreende-se a necessidade existente de se planejar e construir uma formação docente pautada, entre outros aspectos, no aperfeiçoamento de professores quanto aos usos das tecnologias digitais para que estes possam promover um ensino significativo que considere o aluno como sujeito subjetivo, reflexivo e ativo no processo de aprendizagem. Em outras palavras, se antes a proposta era integrar a tecnologia ao processo educativo, mantendo o aluno passivo; hoje, prevalece a ideia de que o discente se torne ativo pelo uso desses mecanismos e desenvolva o letramento digital.

A AUTOBIOGRAFIA COMO CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

Nossas experiências de vida são fundamentais para constituir quem somos como indivíduos. Cada uma é imbuída de subjetividades, influenciada por uma combinação de fatores,

como família, cultura, ambiente, educação e eventos vivenciados. Essas experiências têm um impacto profundo em nossa perspectiva de mundo, nossos valores, nossas crenças e nossas emoções (Josso, 2002). Cada sujeito experimenta uma variedade de situações, pessoas e lugares ao longo da vida. Essa diversidade de experiências enriquece nossa compreensão do mundo e das diferentes culturas, permitindo-nos desenvolver uma mentalidade mais receptiva e tolerante.

A formação de um indivíduo é profundamente influenciada pelas experiências que vivencia ao longo da vida (Vygotsky, 1984). Desde o nascimento até a idade adulta, cada experiência constitui nossa visão de mundo, nossos valores e nossas habilidades. A família, os amigos, os educadores e outras pessoas são cruciais para o desenvolvimento de nossas habilidades sociais, empatia e senso de pertencimento, ou seja, o meio social exerce influência no ser humano, pois

o desenvolvimento humano se orienta em direção à internalização das relações sociais, entrelaçando cultura, sociedade e natureza num processo dinâmico, dialético, cultural e complexo, não devendo ser pensado como fenômeno linear. Implica evoluções, crises, revoluções e diversas transformações na forma de se constituir como ser histórico-cultural a partir da superação das dificuldades no domínio da natureza e enraizamento social, sendo a primazia do social e cultural na constituição humana (Bittencourt; Fumes, 2021, p. 10).

As experiências, como conquistas e momentos de alegria, surgiram para a construção de uma autoimagem positiva e para aumentar nossa autoestima. Além disso, essas experiências proporcionaram o desenvolvimento de habilidades específicas e interesses pessoais, que podem constituir a escolha da nossa escolha. Por outro lado, as experiências negativas e os desafios também desempenham um papel importante na formação do indivíduo. Lidar com adversidades, fracassos e perdas é uma parte inevitável da vida, e essas experiências podem ensinar lições valiosas de resiliência, perseverança e superação.

Nesse sentido, tanto as experiências positivas como as negativas têm funções adaptativas para o indivíduo, sendo complementares entre si. No entanto, as primeiras experiências de vida positivas (relacionados com as características da criança, aspetos da família, ou do meio ambiente mais geral) são essenciais na medida em que fornecem a segurança necessária para os indivíduos adquirirem competências de desenvolvimento (por exemplo, resiliência, autocontrole, regulação emocional, empatia), protegendo-os contra trajetórias de desajustamento (Magalhães, 2022, p. 8-90).

Nossas experiências também estão entrelaçadas com a aprendizagem e a aquisição do conhecimento. Cada experiência é uma oportunidade de aprender e crescer, permitindo que desenvolvamos habilidades cognitivas, adquiramos informações sobre o mundo e compreendamos melhor a nós mesmos (Vygotsky, 1984). No cerne da formação, a partir das experiências, está a

capacidade de reflexão. Ao analisarmos nossas vivências, podemos extrair aprendizados e compreender como elas nos influenciam. A reflexão nos permite ajustar nossas crenças e comportamentos, identificar padrões recorrentes e tomar decisões mais marcantes para o futuro.

Portanto, consideramos que as nossas experiências têm um papel central em nossa formação como indivíduos. Elas moldam nossa personalidade, nossos valores, nossas habilidades e nossos conhecimentos, influenciando nosso desenvolvimento emocional, social e intelectual.

Seguindo essa linha de raciocínio, encontramos na autobiografia uma maneira de refletir sobre as nossas vivências, uma vez que a autobiografia é uma forma de escrita na qual uma pessoa narra a sua própria história. Assim, a autobiografia pode ser vista como uma construção de conhecimento, tanto para o autor quanto para os leitores. Nas palavras de Soares e Mendes-Sobrinho (2010, p. 3),

A autobiografia não apenas descreve a trajetória de vida do sujeito como também pode ajudar a selecionar e orientar a busca de oportunidades de desenvolvimento profissional. Quando se refere a uma formação que queira incidir significativamente sobre a vida, não se pode ficar alheia ao trajeto de cada ser.

Para os autores, escrever uma autobiografia implica em um processo de autoexame e reflexão sobre sua vida. Ao lembrar eventos passados, o autor é levado a revisitar suas experiências, emoções e pensamentos. Essa introspecção e autorreflexão permitem que o autor desenvolva uma compreensão mais profunda de si mesmo, das suas motivações, dos sucessos, dos fracassos, dos desafios e dos aprendizados. Ao criar suas memórias em uma narrativa coerente, o autor é capaz de dar sentido à sua vida e construir um conhecimento mais sólido sobre si mesmo (Nóvoa, 1998).

Ademais, a autobiografia também pode funcionar como um instrumento de autorrepresentação e expressão pessoal. O autor tem a oportunidade de contar sua história na sua própria voz, transmitindo suas perspectivas, valores e visões de mundo. Essa narrativa individualizada pode fornecer *insights* valiosos sobre a vida do autor, suas experiências e as lições apreendidas.

Para os leitores, a autobiografia oferece a chance de conhecer um pouco sobre a vida de outra pessoa, vivenciando suas experiências e aprendendo com elas. Os leitores podem se identificar com os desafios e triunfos narrados, encontrando inspiração, consolo e/ou orientação. Ao conhecer as experiências de vida de outros, podemos ampliar os horizontes e gerar novas perspectivas de mundo.

A autobiografia, portanto, é uma forma de construção de conhecimento pessoal, mas também tem um potencial educativo amplo. Ao compartilhar suas histórias, o autor contribui para o acervo de experiências humanas, enriquecendo a compreensão coletiva (Delory-Momberger, 2008). As autobiografias de figuras históricas, por exemplo, podem fornecer informações valiosas acerca de uma determinada época, cultura ou evento. Dessa forma, a autobiografia desempenha um papel significativo na construção e na preservação do conhecimento cultural e histórico.

Partindo desse entendimento, uma pesquisa de cunho autobiográfico, com base na formação docente, permite que o professor reflita sobre suas vivências durante o curso de graduação, possibilitando reflexões sobre as teorias aprendidas e como elas se relacionam com o ambiente da sala de aula. Desse modo, é inevitável que o professor não leve as suas experiências para a sala de aula, de modo que atenda as demandas de cada turma em que leciona, com o intuito de construir uma identidade profissional por meio de seu percurso formativo.

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (Nóvoa, 1992, p. 25).

A formação docente, como afirma Nóvoa (1992), precisa propiciar uma perspectiva crítico-reflexiva, a qual encontramos no método autobiográfico, pois trata-se de uma forma de repensar nossas posturas profissionais “porque coloca o ator num campo reflexivo de tomada de consciência sobre sua existência, sentidos e conhecimentos que foram adquiridos ao longo da vida e sendo assim, vislumbrar possibilidades formativas construídas a partir das experiências de vida” (Soares; Mendes-Sobrinho, 2010, p. 7).

Assim, expomos no próximo tópico, relatos autobiográficos de dois docentes de Língua Portuguesa, um professor e uma professora, sobre sua formação, durante os quatro anos de graduação, acerca do manejo das TDICs, em sala de aula.

DEPOIMENTOS AUTOBIOGRÁFICOS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE SUA FORMAÇÃO COM AS APLICAÇÕES DAS TDICs

Eu, Lucas Assis, sou graduado em Letras/Português pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), atualmente, estou no curso de mestrado em Linguística do PPGLL, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e sou aluno do curso de especialização em Linguagem e Práticas Sociais, do Instituto Federal de Alagoas (IFAL).

Minha graduação ocorreu entre 2017 e 2021. No que tange a questão de uma formação docente voltada ao uso das TDICs, tive somente uma disciplina que focalizava nesta questão. Ademais, ressalto a problemática da falta de docentes que ministram aulas sobre TDICs no ensino superior, pelo menos, em meu contexto de formação da graduação. Tenho a consciência de que é uma área de estudo que carece de mais pesquisadores voltados para essa discussão, pois o uso dos instrumentos tecnológicos é uma realidade na qual estamos inseridos, resultando em práticas sociais permeadas pelas tecnologias digitais como algo basilar.

O sistema de educação pública brasileiro enfrenta muitos *déficits*, tanto nas infraestruturas dos centros de ensino como na disponibilidade de docentes que tenham formações adequadas voltadas à incrementação TDICs em sala de aula, uma vez que muitos dos docentes em exercício não usufruíram desses componentes curriculares, durante a graduação. A oferta de uma disciplina específica para as TDICs, nos cursos de graduação do Brasil, começou a ser implementada apenas nos últimos 20 anos. Nas palavras de Assis *et al.* (2019, p. 27),

No Brasil, de modo geral, as TICS tiveram maior expansão a partir da década de 1990, e até os dias atuais vêm se transformando e inovando de maneira relativamente satisfatória. Dentro de menos de 30 anos de tecnologias, no contexto brasileiro, são notórios os benefícios ofertados e a troca de conhecimentos provenientes deles.

Os autores ressaltam uma série de benefícios sobre o uso das TDICs em sala de aula, como “o processo interacional dos indivíduos e o compartilhamento de saberes, favorecendo uma comunicação mais ágil e eficiente” (Assis *et al.* 2019, p. 27). Assim, os docentes efetivos da rede de ensino pública, com mais anos de trabalho, enfrentaram um grande desafio com o advento das TDICs, especialmente, considerando os últimos anos, marcados pela pandemia deaCovid-19, em que o uso das tecnologias foi essencial para estabelecer a comunicação humana e o contato entre aluno e professor nos momentos de isolamento social

Presenciei, de perto, as angústias e frustrações de diversos docentes em inteirar-se dessas tecnologias, em que muitos viam-se sem apoio formativo. Entretanto, não foi somente a classe docente que sofreu com tais mudanças, mas os discentes também. Grande parcela dos discentes, principalmente, de cidades interioranas, não possui acesso às redes digitais de comunicação, muitas vezes, sequer têm condições econômicas de possuir um aparelho celular e/ou computador, reflexo da desigualdade social presente em nossa nação.

Enquanto profissional de Língua Portuguesa, ao me colocar na posição de discente, o qual fui e ainda sou, percebo que há dez (10) anos, eu não tinha acesso eficaz às redes digitais de comunicação, tampouco aparelhos ou uma rede que possibilitasse conexão à *internet*. Os trabalhos

solicitados no Ensino Fundamental e Médio eram, majoritariamente, escritos à mão e resultantes da pesquisa em livros físicos. Raramente, quando víamos a necessidade de uma pesquisa na *internet*, recorria às chamadas *Lan Houses*⁴. Outro fator que dificultava o meu acesso à rede de *internet* era por viver na Zona Rural, local remoto de difícil acesso, principalmente, nos períodos chuvosos.

Em 2017, ao adentrar no âmbito acadêmico, senti-me pressionado com a necessidade urgente de possuir um computador e um ponto de acesso à *internet* em casa. Imediatamente, procurei tutoriais sobre como utilizar o *Office* e editar minhas produções nas normas estabelecidas. Hoje, vejo que percorri um grande percurso para me adaptar e me inteirar com as TDICs. Além disso, percebo que, assim como eu, muitos discentes ainda não possuem acesso à *internet*, algo que dificulta a implementação das TDICs nas metodologias de ensino.

No mundo globalizado no qual vivemos, ao observarmos a forma com que respondemos a todo tipo de estímulo externo, podemos dizer que nos adaptamos à boa parte dessas transformações. É certo que estamos vivendo na era digital, mas nem todos sentem-se preparados para vivê-la. Eu, Tatielly Almeida, não tive tanto contato com instrumentos tecnológicos, principalmente, por residir na Zona Rural, o que pode ser considerado um agravante devido à falta de acesso à *internet*.

A saída da Educação Básica para a entrada no Ensino Superior, em 2017, direcionou-me à uma nova realidade: a de ter acesso constante à *internet* e possuir aparelhos tecnológicos que me dessem o suporte necessário para a feitura dos trabalhos e pesquisas propostas nas disciplinas da graduação, pois, embora tivesse o celular como ferramenta para tal, ele não supria todas as necessidades. Entretanto, surgiram algumas dúvidas: como utilizar ferramentas que até então eram desconhecidas para mim? A graduação me proporcionaria algum suporte nesse sentido? Como eu poderia explorar os benefícios que o acesso à tecnologia (de forma mais constante) poderia me conceder? Estes eram alguns dos questionamentos que suscitava sempre que pensava na possibilidade de incluir as TDICs no meu dia a dia, no período da graduação.

A graduação em Letras Português, da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), dispôs de apenas uma disciplina na qual o foco era voltado ao uso das tecnologias, embora já houvesse uma demanda desse tipo de formação. Foi perceptível que, ao longo da formação inicial, muitos docentes não possuíam habilidades para lidar com certos aparatos tecnológicos. Na minha perspectiva, esse fato reforçava a necessidade de uma formação docente voltada, exclusivamente,

⁴ Estabelecimentos que fornecem a locação de acesso à rede de internet.

para esse propósito, isto é, capacitar os profissionais para lidar com as tecnologias fora e dentro da sala de aula.

As vivências como aluna bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e na Residência Pedagógica (RP), fortaleceram a minha relação com as tecnologias, enquanto pesquisadora, estagiária e professora, uma vez que estava sempre pesquisando e preparando materiais para utilizar em sala de aula, inclusive, no ensino remoto vivenciado durante a pandemia.

Ao sair da graduação, a pós-graduação em Linguagem e Práticas Sociais no Instituto Federal de Alagoas (IFAL), no ano de 2022, proporcionou-me um contato mais expressivo quanto ao uso das tecnologias, uma vez que, na prática, já possuía um conhecimento básico, e, além disso, eu percebia a facilidade de muitos docentes em planejar um ensino com o suporte das TDICs. Assim, diante dessas reflexões e dos percursos formativos que trilhei como discente e docente, reitero a importância de se pensar em uma formação na qual o preparo para lidar com as tecnologias esteja presente, pois “a escola deve valorizar a diversidade em sua prática pedagógica e levar em conta que nem todos aprendem da mesma forma e no mesmo tempo” (Costa, 2016, p. 13).

REFLEXÕES FINAIS

Conforme exposto ao longo deste trabalho, buscamos apresentar alguns apontamentos concernentes à necessidade de se promover uma formação inovadora aos futuros profissionais da educação, acerca do uso das TDICs, partindo de relatos autobiográficos de dois profissionais de Língua Portuguesa. Com isso, destacamos que a inserção das TDICs no processo de ensino e aprendizagem, e na formação inicial dos professores pode contribuir para uma prática pedagógica colaborativa, que atue numa perspectiva que leva em consideração as dinâmicas da sociedade atual.

Os relatos autobiográficos demonstraram que há uma lacuna em relação a disciplinas que abordem as TDICs vinculadas às metodologias pedagógicas de ensino e aprendizagem, nos cursos de graduação. Essa constatação evidencia a necessidade desses docentes procurarem, de forma autônoma, as melhores formas e os melhores recursos para contemplar as necessidades específicas das suas salas de aula.

A autobiografia, enquanto um método de autorreflexão, permitiu que os docentes pensassem nos seus caminhos percorridos e enxergassem como fizeram para adaptar-se às necessidades de um novo formato de ensino motivado pela *Era Digital*. Nesse contexto, relatamos as dificuldades enfrentadas nos primeiros contatos com os instrumentos tecnológicos e como ocorreu esse processo de adaptação e aperfeiçoamento.

Nesse sentido, para que os docentes possam promover um ensino significativo a partir da utilização das TDICs em sala de aula, estas devem vir precedidas de um planejamento adequado, de uma prática educativa centrada no aluno, de professores atualizados, e, principalmente, faz-se necessário um currículo receptivo às inovações, para que superemos o paradigma de que o uso das TDICs é um simples recurso de ensino; além de compreender que estas ferramentas podem possibilitar experiências significativas no fazer pedagógico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. V. F.; VILAÇA, M. L. C. TICs e interdisciplinaridade: contribuições para Práticas Educacionais. In: ARAÚJO, E. V. F.; VILAÇA, M. L. C. (Orgs.). **Tecnologia, sociedade e educação na era digital**. Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2016.

ASSIS, L. S. et al. Novos olhares à prática docente: uso das tics nas aulas de língua portuguesa. In: VIII Colóquio Nacional de Letras, 2019, Palmeira dos Índios. **Anais do VIII Colóquio Nacional de Letras**, 2019. v. 3. p. 25-39

BARRETO, R. G. Novas tecnologias na educação presencial e a distância II. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Unesp, 2003. p. 109-118.

BITTENCOURT, I. G. S.; FUMES, N. L. F. Vivências em Vygotski: contribuições teórico-metodológicas para análise do contexto histórico-cultural nos estudos com indivíduos. **Educação: Teoria e Prática**, v. 31, n. 64, 2021.

COLL, C.; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, C.; MONEREO, C. et al. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 15-46.

COSTA, M. T. A. **Formação docente para a diversidade**. Editora IESDE.

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

FERREIRA, **Aurélio Buarque de Holanda**. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. (Coord.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, B. A. Tendências da pesquisa em Psicologia da Educação e suas contribuições para o ensino. In: TIBALLI, E. F. A. CHAVES, S. M. **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003

JOSSO, M. Da formação do sujeito... ao sujeito da formação. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa, MS/DRHS/CFAP, 1988.

JOSSO, M. **Experiências de vida e formação**. Lisboa: Educa, 2002.

MAGALHÃES, J. C. **Experiências de vida positivas e negativas e interpretação de comportamentos antissociais**. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Justiça, Universidade Lusófona do Porto. p. 39. 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10437/13279>. Acesso em: 4 jul. 2023.

MARINHO, S. P.; LOBATO, W. Tecnologias digitais na educação: desafios para a pesquisa na pós-graduação em educação. In: **colóquio de pesquisa em educação**. Belo Horizonte, 2008, p. 1-9.

NÓVOA, A. A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no projeto PROSALUS. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988.

NÓVOA, A. Concepções e práticas de formação contínua de professores. In: **Formação Contínua de Professores: realidades e perspectivas**. Portugal: Universidade de Aveiro. 1991.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33.

OLIVEIRA, I. A.; OLIVEIRA, S. A.; CARVALHO, S. R. Podcast como recurso pedagógico no ensino remoto. **Revista Aproximação**, v. 2, n. 5, 2020, p.56-64.

SANTOS, E. T. A formação dos professores para o uso das tecnologias digitais nos GTs Formação de Professores e Educação e Comunicação da ANPEd - 2000 a 2008. In: **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, v. 32, 2009, Caxambu: ANPEd, 2009. p. 1-15.

SOARES, A. M. F.; MENDES-SOBRINHO, J. A. C. Autobiografia e formação docente: caminhos e perspectivas para prática reflexiva. In: **Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI**, v. 6. Teresina: UFPI, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004

Submetido em: 22 de ago de 2023.

Aprovado em: 02 de fev de 2024.

Publicado em: 30 de abr de 2024.